



VESTIBULAR DE INVERNO 2018

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- A duração da prova é de 2 horas.
- Verifique, na folha da redação, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
- Antes de entregar a folha da redação, assine-a no espaço indicado, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- Se quiser, use as informações disponíveis na prova e nos textos de apoio, mas **não faça simples cópia ou paráfrase, pois isso anula a redação**. Não é permitido o uso de qualquer outro material de consulta.
- Mantenha o telefone celular desligado.
- Desenvolva o texto nos limites de **30 a 35 linhas**, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha da redação, **a caneta (azul escura ou preta), em letra legível e sem rasuras. O texto escrito a lápis será anulado**.
- Na folha da redação, não faça nenhuma marcação fora do campo reservado à escrita do texto, uma vez que qualquer marca pode ser identificada na leitura ótica.
- **Não dobre, amasse ou rasure a folha da redação**, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.

A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione UM deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

Boa Prova!

PROPOSTA 1



Disponível em: <<https://www.1olhar.com/single-post/2017/05/17/viajar-resistir-a-si-mesmo?platform=hootsuite>>.
Acesso em: 30 mar. 2018.

A maioria das pessoas aprecia viajar para diferentes lugares, em seu país ou mesmo para o Exterior. Porém, viajar não consiste, necessariamente, em deslocar-se fisicamente para outros ambientes, pois podemos viajar também por meio de livros, de filmes, de reflexões sobre nós mesmos.

TAREFA

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Em sua opinião, que experiências uma viagem pode trazer, seja em sentido real, seja em sentido figurado?**

Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 1

Texto 1

A capacidade de encantar-se*

Martha Medeiros**

Muita gente diz que adora viajar, mas, depois que volta, só se recorda das coisas que deram errado. Sendo viajar um convite ao imprevisto, é lógico que algumas coisas darão errado. Faz parte do pacote. Desde coisas ingratas, como perder uma conexão ou ter a mala extraviada, até xaropices menos relevantes, como ficar na última fila da plateia do musical ou um garçom mal-humorado não entender o seu pedido. Ainda assim, abra bem os olhos e veja onde você está: em Fernando de Noronha, em Paris, em Honolulu, em Mykonos. Poderia ser pior, não poderia?

Outro dia, uma amiga que já deu a volta ao mundo uma dezena de vezes comentou que lamentava ver alguns viajantes tão *blasés* diante de situações que costumam maravilhar a todos. São os que fazem um safári na Namíbia e estão mais preocupados com os mosquitos do que em admirar a paisagem, ou que estão à beira do mar numa praia da Tailândia e não se conformam por terem esquecido, no hotel, a *nécessaire* com os medicamentos, ou que não saboreiam um prato espetacular porque estão ocupados calculando quanto terão que deixar de gorjeta.

Não saboreiam nada, aliás. Estão diante das geleiras da Patagônia e não refletem sobre a imponência da natureza; estão sentados num café em Milão e não percebem a elegância dos transeuntes; entram numa gôndola em Veneza e passam o trajeto brigando contra a máquina fotográfica que emperrou; visitam Ouro Preto e não se emocionam com o tesouro da arquitetura barroca – mas se queixam das ladeiras, claro.

Vão a Provence e torcem o nariz para o cheiro dos queijos, olham para o céu estrelado do Atacama, sofrendo com o excesso de silêncio; vão para Trancoso e reclamam de não ter onde usar salto alto; vão para a Índia sem informação alguma e aí estranham o gosto esquisito daquele hamburger: “Ué, não é carne de vaca, bem?” Aliás, viajar sem estar minimamente informado sobre o destino escolhido é bem parecido com não ir.

Estão assistindo a um show de música no Central Park, mas não tiram o olho do iPad. Vão ao Rio, mas têm medo de ir à Lapa. Estão em Buenos Aires, mas nem pensar em prestigiar o tango – “programa de velho!” São os que olham tudo de cima, julgando, depreciando, como se o fato de entregar-se ao local visitado fosse uma espécie de servilismo – típico daqueles que têm vergonha de serem turistas.

É muito bacana passar um longo tempo numa cidade estrangeira e adquirir hábitos comuns aos nativos para sentir-se mais próximo da cultura local, mas quem pode fazer essas imersões com frequência? Na maior parte das vezes, somos turistas mesmo: estamos com um pé lá e outro cá. Então, estando lá, que nos rendamos ao inesperado, ao sublime, ao belo. Nada adianta levar o corpo para passear se a alma não sai de casa.

*Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/viajandocomarte/2012/04/22/a-capacidade-de-se-encantar-por-martha-medeiros/?topo=77,1,1,,,77>>. Acesso em: 30 mar. 2018. Adaptação.

**Escritora, jornalista e cronista brasileira. É colaboradora do jornal Zero Hora e da revista Época.

Texto 2

A estrada interior*

Adriana Biem**

Ninguém resolverá um grave transtorno mental viajando, não conseguirá curar uma depressão apenas por viajar, tampouco deixará de possuir algum distúrbio psicológico. Mas algumas questões existenciais podem ser, sim, melhoradas com uma escapada da rotina, se essa escapada também significar uma escapada para dentro de si mesmo.

As pessoas procuram um psicólogo porque se sentem estressadas, pressionadas no trabalho, cansadas de uma vida que já não as satisfaz. Procuram-no quando estão em relacionamentos que já não lhes dão prazer, quando têm dificuldade de tomar alguma decisão importante, quando têm medo de enfrentar alguma situação que se apresenta. Procuram também um psicólogo para se conhecerem melhor e entenderem por que agem de determinado modo, por que sentem dificuldade em mudar determinadas formas de agir que já não as fazem felizes e para entenderem as razões de repetirem determinados comportamentos.

Saindo daquele nosso “eu” costumeiro, daquele “eu” que olhamos no espelho todo dia e que vive uma repetição de tarefas, daquele “eu” que não questiona mais os porquês de determinados comportamentos, deparamo-nos com outros “eus”. Pode ser aquele “eu” com mais energia para viver, aquele “eu” mais curioso pelo que existe fora da rotina, aquele “eu” mais corajoso ao enfrentar situações diferentes, aquele “eu” mais sociável com desconhecidos, aquele “eu” com um olhar mais humanizado para as pessoas.

O ato de viajar pode afetar áreas de nossa psique, pode melhorar nossa comunicação com o outro e com nós mesmos, com partes de nós não conhecidas ou esquecidas diante dos nossos velhos hábitos. Essa comunicação com o outro pode fazer com que consigamos nos despir de pré-conceitos e de julgamentos e que enxerguemos semelhanças mesmo

com pessoas que, aparentemente, são tão diferentes de nós. E esse ciclo sem fim de autoconhecimento faz com que, mais uma vez, olhemos para dentro de nós mesmos a fim de perceber que, afinal de contas, de um modo geral, as pessoas só querem ser felizes e realizadas dentro de suas ambições.

Viajar faz com que, na maioria das vezes, tenhamos de desenvolver certas habilidades sociais, mesmo que não queiramos a princípio. Ficamos mais despidos da mania de achar que damos conta de tudo sozinhos. Diante das dificuldades que surgem, vemos que há pessoas para ajudar-nos e, às vezes, fazem com que nos sintamos até envergonhados por não sabermos se faríamos para o outro o que elas estão fazendo por nós.

Em uma viagem, pequenos gestos que alguém faz por você tornam-se grandes lembranças posteriormente. Diante de uma maior vulnerabilidade, sentimo-nos mais abertos a perceber que talvez o mundo nem seja tão ruim quanto imaginamos e que, com certeza, é muito maior do que podemos sonhar. Quando confrontamos uma pessoa diferente de nós, no fundo, estamos confrontando a nós mesmos e quebrando antigos estereótipos.

Recomendo aqui o filme “The Road Within” (A Estrada Interior), que faz com que consigamos entender um pouco melhor, no contexto psicológico/psiquiátrico, o quanto podemos expandir nosso mundo interno quando também expandimos nosso mundo externo.

*Texto publicado em 24 de julho de 2017.

Disponível em: <<https://www.jafezasmalas.com/a-estrada-interior/>>. Acesso em: 30 mar. 2018. Adaptação.

**Psicóloga clínica. Colunista do Jornal *Cotia Agora* e também do site Psicologia. Idealizadora do inovador projeto *A Psicóloga Viajante*, no qual pretende mostrar como Psicologia e Viagem podem encontrar-se quando se trata de busca pelo autoconhecimento.

Texto 3

Viagem por meio da leitura*

Anny Desconzi**

Minha mãe sempre conta sobre sua infância e pré-adolescência, que foi num local chamado Parada Borges. Mesmo frequentando a escola primária em São Sepé, suas férias eram naquela localidade. Filha de ferroviário, seu pai foi destacado para ser chefe da estação que servia a estância de Antônio Gonçalves Borges (daí o nome da localidade), que era tio do ex-governador do Estado, Borges de Medeiros. Situava-se entre os arroios do Vacacaí e do Só, hoje município de Restinga Seca.

A localidade só tinha movimento quando da passagem do trem, dia em que o chefe da estação e seus familiares colocavam suas melhores roupas, à espera do trem, oportunidade de ver pessoas importantes e bem vestidas que vinham da Capital. Também, em decorrência das paradas do trem, na localidade, trocavam-se alimentos da colônia por revistas velhas, já substituídas nos vagões de luxo por novas e, através delas, tinha-se conhecimento de um mundo totalmente diferente, ainda mais para uma criança de oito anos.

Pela falta de opções, numa localidade sem luz elétrica, com comida feita em fogão a lenha, a noite iluminada com a luz de um lampião, era o momento de deixar os problemas, as dificuldades, as carências do dia a dia e viajar para um mundo novo, aquele que as revistas e livros mostravam, para lugares como Rio de Janeiro, Nova York, Londres, Paris e muitos outros. Foi através dessas revistas que ela conheceu personalidades como Getúlio Vargas, a rainha da Inglaterra, Evita e os jogadores que participaram da primeira Copa do Mundo no Brasil. Conheceu, também, a primeira televisão, a máquina de lavar roupa e outros eletrodomésticos, mas o

que mais impressionou essa menina foi saber que sua história preferida tinha ido para o cinema: Cinderela.

Viajar por esse mundo das palavras e da fantasia era o momento de maior alegria. Ter uma revista ou um livro nas mãos era o momento único, de descobrir novos lugares, de formar novos conceitos e de desenvolver novas paixões.

[...]

Através da aventura no universo da leitura e da imaginação, podemos fazer e ser tudo o que quisermos, ir a todos os lugares imagináveis. Contudo, como a imaginação não representa a realidade, mas uma possibilidade futura, exige que estejamos certos do que queremos e que busquemos os meios para alcançar nossos sonhados projetos.

O futuro não é real; ele é a projeção da nossa imaginação. Por isso, devemos sonhar e viajar, sem nunca nos afastarmos da realidade, pois é sobre ela que construiremos o futuro, transformando nosso mundo imaginário em uma realidade. No entanto, isso só acontecerá com quem se der a chance de ler e de sonhar. Já dizia Charles Chaplin: “Nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade”. Quem sabe, a leitura, que é um dos meios que nos levam à felicidade, não possa levar-nos ao sonho futuro, ajudando-nos a transformá-lo em realidade.

*Texto publicado no Diário de Santa Maria, em 04 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://diariosm.com.br/opini%C3%A3o-viagem-por-meio-da-leitura-1.2006410>>. Acesso em: 30 mar. 2018. Adaptação.

**Advogada e professora, com formação em Pedagogia e Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

PROPOSTA 2



Disponível em: <<http://www.marechalnoticias.com.br/noticias/brasil/ensino-medio-portugues-e-matematica-serao-unicas-obrigatorias/>>.
Acesso em: 30 mar. 2018.

Conforme o Ministro da Educação, a reforma do Ensino Médio, que está em discussão no Conselho Nacional de Educação, deverá entrar em vigor em breve. Essa reforma promoverá mudanças, entre as quais se destacam ampliação da carga horária, visando ao ensino integral; divisão do currículo em disciplinas obrigatórias e optativas; formação técnica e profissional; possibilidade de contratação de “profissionais de notório saber”, sem formação específica na área de conhecimento em que atuarão.

TAREFA

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- Em sua opinião, as mudanças propostas na reforma do Ensino Médio serão positivas ou negativas para a formação do estudante desse nível de ensino?

Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 2

Texto 1

Reforma do ensino médio fica para 2019*

Mudanças trazidas pela reforma ainda não devem ocorrer este ano. Observar experiências semelhantes em redes de ensino estaduais pode ajudar a traçar um plano nacional

As mudanças decorrentes da reforma do ensino médio ainda não deverão ser colocadas em prática neste ano. A previsão do Ministério da Educação (MEC) é que o novo formato do currículo para essa etapa do ensino comece a ser implantado nas escolas brasileiras a partir de 2019, já que parte da definição sobre o que deverá ser ensinado depende da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Apesar de os resultados da medida ainda estarem distantes, alguns especialistas acreditam que esse pode ser o início das transformações para melhorar o sistema educacional brasileiro. Outros destacam que o esforço para aumentar os índices de proficiência na fase da educação básica que mais preocupa o governo precisará ir além da reforma.

Para o diretor de Políticas Educacionais do movimento *Todos pela Educação*, Olavo Nogueira Filho, as escolas devem começar a operar com a nova Base apenas em 2020 e, neste ano, o novo modelo de ensino continuará sendo construído para avaliar se as escolas estão aptas a recebê-lo. “Tudo continuará da mesma forma em 2018 e 2019. Pode ser que o aluno que esteja entrando agora no 1º ano do ensino médio pegue o novo modelo quando chegar ao 3º ano ou em algumas escolas particulares que coloquem a reforma em prática ainda este ano”, observa.

O especialista acredita que é preciso observar as experiências de políticas públicas da educação já em andamento no Brasil para ter uma base sobre o reflexo que elas podem ter. “A reforma do ensino médio no Ceará e em Pernambuco são dois exemplos de políticas públicas que tiveram bons resultados. Então, se a política educacional for desenhada de uma forma positiva e com foco na progressividade dos estudantes, é possível ter um bom resultado, mas apenas em 8 a 10 anos”, avalia.

Na avaliação de Nogueira Filho, se o novo ensino médio for bem implantado, a preparação para o

mercado de trabalho será mais eficiente. “Precisamos entender que o jovem entre 15 e 17 anos já começa a ter interesses diversos, seja entrar numa faculdade, seja entrar no mercado de trabalho. Reconhecer isso e desenhar o ensino médio é um caminho que a experiência de outros países aponta como positiva”, afirma.

Já o presidente do Instituto Alfa e Beto (IAB), João Batista Oliveira, não concorda que o ensino acadêmico e o profissional devam misturar-se. “Na escola, o objetivo não é preparar para o mercado de trabalho, mas, sim, para os próximos anos no colégio ou na faculdade. O ensino técnico deve ser incentivado, sim, mas não nas escolas”, aponta.

Ele acredita que, se ocorrerem mudanças concretas neste ano, será de forma precipitada, pois esse tipo de transformação leva tempo. “É preciso haver mais discussões e esclarecimentos sobre a proposta. A parte do ensino técnico, por exemplo, não está clara”, observa. Para Oliveira, o primeiro passo, neste ano, deve ser investir na alfabetização. “Não adianta querer melhorar o ensino médio sem preparar os alunos desde os anos iniciais”, alerta.

Especialistas criticam falta de debate

Erasto Fortes, Doutor em Educação, avalia que o novo ensino médio seja um retrocesso. “Antigamente, as três séries finais da educação básica eram divididas em três cursos, e o estudante podia escolher o que queria. Isso deixou lacunas sérias no ensino. O aluno pode arrepender-se de ter feito essa opção e não vai poder voltar atrás”, alerta o especialista em política e gestão da educação.

Já o professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Marcos Neira afirma que a implantação de um novo ensino médio exige mais discussões. “O primeiro grande problema é a falta de diálogo. A proposta trará um grande impacto para a sociedade em geral, principalmente para

as camadas mais humildes”, opina o pedagogo, que aponta o ensino em tempo integral como outro problema. “São milhões de jovens que estudam à noite, pois precisam trabalhar durante o dia. Como fica a situação desses alunos? A proposta tem de olhar para a situação de cada cidadão”, afirma o docente. Mãe de um estudante de ensino médio, a historiadora Walquiria Oliveira acredita que mudar a etapa final da educação básica é necessário, mas a forma como foi apresentada, por meio de uma medida provisória, não foi adequada. “É preciso mais diálogo, amplos debates e mais participação das comunidades escolares para não ampliar ainda mais as desigualdades na educação”, diz a historiadora.

Sobrinha de Walquiria, Clarisse Oliveira, 14 anos, vai ingressar no ensino médio neste ano e já se preocupa com as mudanças. “Espero que os meus estudos não sejam afetados de forma negativa por causa da reforma. Não concordo em ter que escolher o que estudar, por exemplo. Enquanto você pode aprender um pouco de tudo, só vai aprender o que preferir”, diz a estudante. Clarisse também reclama do ensino integral. “São muitos alunos em sala de aula. Ampliar a

carga horária pode ser um problema se não tiver uma estrutura adequada para isso”, avalia a estudante.

Principais alterações:

- disciplinas optativas: fica a critério da escola incluir artes, educação física, filosofia e sociologia;
- carga horária: 60% da carga horária serão para conteúdos definidos na BNCC do ensino médio, e 40%, optativos;
- inglês: será obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental em todas as escolas;
- ensino integral: a carga horária será ampliada até atingir 1.400 horas anuais progressivamente;
- ensino técnico: o estudante poderá optar por uma formação técnica e profissional dentro da carga horária;
- professores: será permitido que as escolas contratem “profissionais de notório saber”.

*Texto disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/vidaescolar/editorial/2018/01/11/noticia-especial-vida-escolar,652188/reforma-do-ensino-medio-fica-para-2019.shtml>>. Acesso em: 3 abr. 2018. Adaptação.

Texto 2

Novo currículo do ensino médio exigirá mudança na formação do professor, avaliam especialistas*

Uma das adaptações necessárias seria a integração de áreas desde a formação nas universidades

O sucesso da implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio passará por mudanças na formação de professores e adaptações nas escolas, apontam especialistas. O documento, que vai orientar os currículos dessa etapa e estabelecer as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo do ensino médio em cada uma das áreas, foi entregue no dia 03 de abril de 2018 pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

A BNCC do ensino médio é organizada por áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática aparecem

como componentes curriculares, ou seja, disciplinas obrigatórias para os três anos do ensino médio. Os alunos deverão cobrir toda a BNCC em, no máximo, 1,8 mil horas. O tempo restante deve ser dedicado ao aprofundamento no itinerário formativo de escolha do estudante.

Para o diretor do Instituto Ayrton Senna, Mozart Neves Ramos, essas mudanças vão exigir muito investimento na formação de professores e um “re pensar da formação de professores no Brasil” para que haja uma integração entre as disciplinas.

– Quando você faz um trabalho por área de conhecimento que reforça o caráter da interdisciplinaridade, você tem que investir muito na formação de

professores. Hoje, o professor de Química é formado sem ter um diálogo direto com o professor de Física ou de Biologia, que fazem parte da mesma área de conhecimento, por exemplo; agora, para dar conta desse novo ensino médio, eles terão que se integrar já dentro da universidade – diz.

Segundo ele, a mudança vai ter impacto nos currículos das licenciaturas.

– As coordenações dessas áreas vão ter que sentar e repensar. Não é que não vai mais ter professor de Química, Física e Biologia, mas terá de haver um esforço para integrar esses conhecimentos – acrescenta.

A formação dos professores deve ser priorizada também na visão da pedagoga Anna Helena Altenfelder.

– Não só os professores, mas toda a estrutura da escola, que hoje é pensada por disciplina e não por área de conhecimento. Então, temos um desafio grande – avalia a presidente do Conselho de Administração do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

Ela também aponta um possível acirramento das desigualdades na educação como um dos riscos da nova Base para o ensino médio:

– Sabemos que os estados têm condições diferentes, tanto técnicas quanto financeiras, para construir seus próprios currículos. Então, a questão dos itinerários deve ser mais bem definida em um apoio maior para os estados.

O MEC comprometeu-se a elaborar um guia de orientações para ajudar os estados na elaboração dos itinerários formativos.

A BNCC do ensino médio deverá ser analisada e aprovada pelo CNE e homologada pelo MEC antes de o documento começar a valer. O conselho irá fazer uma consulta pública em plataforma digital e audiências para colher sugestões da so-

cidade antes de submeter o texto à avaliação dos conselheiros.

A presidente executiva do movimento *Todos pela Educação*, Priscila Cruz, considera que o CNE deve especificar melhor a forma como as redes vão organizar-se, além de estabelecer o que é obrigatório ou não e deixar mais clara e objetiva a redação referente à previsão das habilidades a serem alcançadas pelos alunos.

– Há uma impressão de que o ensino médio está menor pela falta de objetividade nas habilidades, é muito dependente da implementação pelos estados, não há um plano de implementação progressiva que ajude as redes a se ajustarem – comenta. No entanto, ela considera positivo o fato de o texto prever a formação mais integrada, “direcionando para mais profundidade, recomendando outros espaços de aprendizagem e formatos de aula, dando características juvenis ao ensino médio”.

O conselheiro do CNE Cesar Callegari, presidente da comissão que vai analisar a BNCC, também considera que o colegiado terá de complementar o texto entregue pelo MEC.

– A base está incompleta, está um documento bastante genérico e, no meu modo de entender, não atende às expectativas e necessidades do ensino médio no Brasil – comenta.

O Ministério da Educação já instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular para apoiar os estados no processo de revisão ou elaboração e implementação de seus currículos alinhados à BNCC. Segundo o MEC, no primeiro ano de execução, serão repassados às secretarias estaduais cerca de R\$ 100 milhões para a implementação da base.

*Texto publicado pela Agência Brasil, em 08 de abril de 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-em-prego/noticia/2018/04/novo-curriculo-do-ensino-medio-exigira-mudanca-na-formacao-do-professor-avaliam-especialistas-cjfr6ybfh-00h901tg1q7ol37l.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018. Adaptação.

Texto 3

A base do ensino médio*

Um ano após a aprovação da reforma do ensino médio, o governo divulgou a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desse ciclo de ensino, que é o mais problemático do sistema educacional brasileiro. Por isso, o Ministério da Educação

(MEC) decidiu, primeiramente, reformá-lo por meio da Medida Provisória 746, que foi convertida na Lei 13.415, em 2017, deixando para 2018 a definição dos conhecimentos essenciais, das competências e das diretrizes curriculares.

Com 100 páginas, a BNCC do ensino médio é bem menos extensa do que a do ensino fundamental. Esta definiu, detalhadamente, o que deve ser ensinado em cada ano aos alunos das redes pública e privada desse ciclo educacional. No caso do ensino médio, o documento apresenta as diretrizes relativas a 60% de toda a carga horária prevista pela reforma de 2017 e prevê Língua Portuguesa e Matemática como disciplinas específicas. As demais disciplinas, como Artes, História, Filosofia e Química, aparecem agrupadas nas chamadas “áreas do conhecimento”, como Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Com relação aos 40% restantes da carga horária, o documento estabelece as aprendizagens essenciais, mas não os currículos. O MEC optou por deixar para as redes escolares de cada estado o detalhamento de seu conteúdo. A ideia foi dar flexibilidade aos estados para definir seus currículos e decidir se adotarão um modelo de ensino separado por disciplinas ou estruturado de modo interdisciplinar.

Algumas inovações receberam críticas de especialistas em educação. Para eles, o sucesso da flexibilização dos 40% da carga horária, por exemplo, dependerá de como os estados passarão a atuar com competências mais alargadas. Em vez de aumentar o nível de aprendizagem dos alunos, eles correm o risco de agravar os gargalos desse ciclo educacional, diz Priscila Cruz, presidente do *Todos Pela Educação*. Atualmente, o 1º ano do ensino médio tem uma taxa de evasão de 12%. E dos alunos que concluem os três anos, 72,5% o fazem sem níveis adequados de aprendizagem em Português, e 92,7% não alcançam níveis satisfatórios em Matemática.

As críticas mais contundentes são dirigidas ao núcleo central de formação básica prevista pela BNCC para os 60% da carga horária. A intenção foi sair da camisa de força de um currículo que tem 13 disciplinas obrigatórias, a maioria desconectada do

cotidiano dos estudantes. Mas, para tanto, o MEC teria de ter substituído o Enem – que obriga os estudantes a se prepararem para uma prova única, cujos resultados são usados no processo seletivo das universidades federais – por um sistema com mais opções, o que não ocorreu. Além disso, ao priorizar apenas Língua Portuguesa e Matemática como disciplinas específicas, agrupando as demais em “áreas do conhecimento”, o MEC teria cedido a pressões de docentes que temiam que suas matérias perdessem importância. Isso pode ser visto na área de “Linguagem e suas Tecnologias”, que inclui Português, Inglês, Dança e Educação Física. Pela BNCC, a área tem sete “competências específicas”, que são detalhadas em 25 “habilidades”. Na parte específica de Língua Portuguesa, são previstas 53 “habilidades” em 5 “campos”. O excesso de “habilidades” e “competências” foi classificado pelo especialista em educação Simon Schwartzman, em artigo publicado no Jornal *O Estado de São Paulo*, como “listas de boas intenções que não servem para nada ou podem transformar-se em pesadelos”. O risco é que “a BNCC acabe sendo ignorada”, afirmou.

A nova versão da BNCC do ensino médio será enviada ao Conselho Nacional de Educação. Depois de aprovada pelo órgão, voltará para o MEC, para homologação. É de esperar que, nesse processo, prevaleça o bom senso e que os pontos mais criticados do documento sejam revistos. A BNCC do ensino médio é uma oportunidade ímpar para enfrentar o desafio da revolução do sistema educacional, do qual o Brasil depende para crescer, promover inclusão social e formar capital humano.

*Editorial publicado no Jornal O Estado de São Paulo, em 20 de abril de 2018. Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-base-do-ensino-medio,70002276107>>. Acesso em: 25 abr. 2018. Adaptação.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	